

RESUMO ESTENDIDO DO TEXTO: “CONTRIBUIÇÕES DO PENSAMENTO DE MARTIN HEIDEGGER PARA A PSICOLOGIA FENOMENOLÓGICA EXISTENCIAL”, CAPÍTULOS 2 E 8.

Autor(res)

Olyver Tavares De Lemos Santos
Luciana Cristina Da Silva Peixoto
Rita De Cassia Teixeira Da Silva Guimarães
Susana Rodrigues Matos Costa
Letícia Nunes Rodrigues
Amanda Farias Do Nascimento
Vanessa Alves Dos Reis
Larissa Rodrigues Barros
Mikaely Carvalho Da Silva
Stefanie Gabriele Lopes Pereira
Luiza Vergine Silva

Categoria do Trabalho

Trabalho Acadêmico

Instituição

FACULDADE ANHANGUERA DE BRASÍLIA

Introdução

Este trabalho acadêmico examina a relação entre a filosofia fenomenológica, particularmente sob a perspectiva de Martin Heidegger, e a compreensão do ser humano. A análise se concentra em como a fenomenologia existencial de Heidegger, e, posteriormente, a prática clínica daseinsanalítica, desafiam os modelos tradicionais de psicoterapia e oferecem uma abordagem mais abrangente e personalizada para compreender as experiências humanas. A terapia existencial é discutida de forma diversificada e flexível, com ênfase na importância da relação terapêutica autêntica e colaborativa.

Objetivo

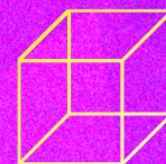
O objetivo deste estudo é analisar a aplicação dos princípios da fenomenologia existencial na prática clínica, enfatizando como a perspectiva heideggeriana do "ser-aí" (Dasein) influencia a terapia daseinsanalítica. Além disso, o objetivo é discutir as críticas à clínica tradicional e como a abordagem existencial pode fornecer uma compreensão mais ampla e humanizada das experiências dos pacientes,

Material e Métodos

Para atingir os objetivos propostos, foram analisados textos fundamentais da filosofia fenomenológica e existencial, particularmente as obras de Martin Heidegger e seus seguidores, Yalom e Spinelli. A metodologia utilizada é qualitativa, envolvendo uma revisão crítica da literatura sobre a prática clínica daseinsanalítica e a

3^a MOSTRA CIENTÍFICA

Anhanguera



terapia existencial. A obra "O Nascimento da Clínica", de Michel Foucault, citada no texto, foi usada para contextualizar e criticar a prática clínica tradicional.

Resultados e Discussão

Heidegger apresenta uma psicologia que desafia os modelos tradicionais ao se concentrar nos fenômenos humanos em contextos históricos e sociais. A prática clínica da análise existencial, inspirada nessa perspectiva, analisa a experiência do paciente a partir do seu próprio relato, estimulando a autoexpressão e a responsabilidade. A psicoterapia, neste contexto, auxilia na compreensão integral das queixas do paciente, considerando a doença como uma limitação à liberdade de existência.

A orientação existencial tem como objetivo identificar o desorganizamento, promover estratégias de vida satisfatórias e explorar de forma colaborativa as experiências do paciente. A terapia existencial fenomenológica não tem como objetivo a cura ou o ensino, mas sim estabelecer uma relação autêntica que permita explorar a existência do paciente. Esta abordagem dá ênfase ao processo terapêutico e à conexão estabelecida, desafiando a cultura de soluções rápidas e resultados práticos.

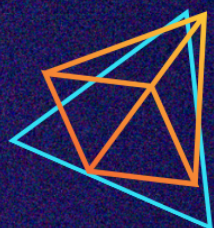
Conclusão

A filosofia fenomenológica de Heidegger e a prática clínica da análise existencial oferecem uma análise mais aprofundada e personalizada das experiências humanas. A terapia existencial desafia os modelos tradicionais ao promover um processo terapêutico focado na relação e no crescimento pessoal. A terapia existencial proporciona um espaço para o autoconhecimento e a valorização da existência humana em suas diversas dimensões.

Referências

MELO, Fabíola Freire Saraiva de; SANTOS, Gustavo Alvarenga Oliveira. Psicologia Fenomenológica e Existencial: Fundamentos Filosóficos e Campos de Atuação. 1. ed. Santana de Parnaíba, São Paulo: Manole, 2022.

3ª MOSTRA CIENTÍFICA



Anhanguera